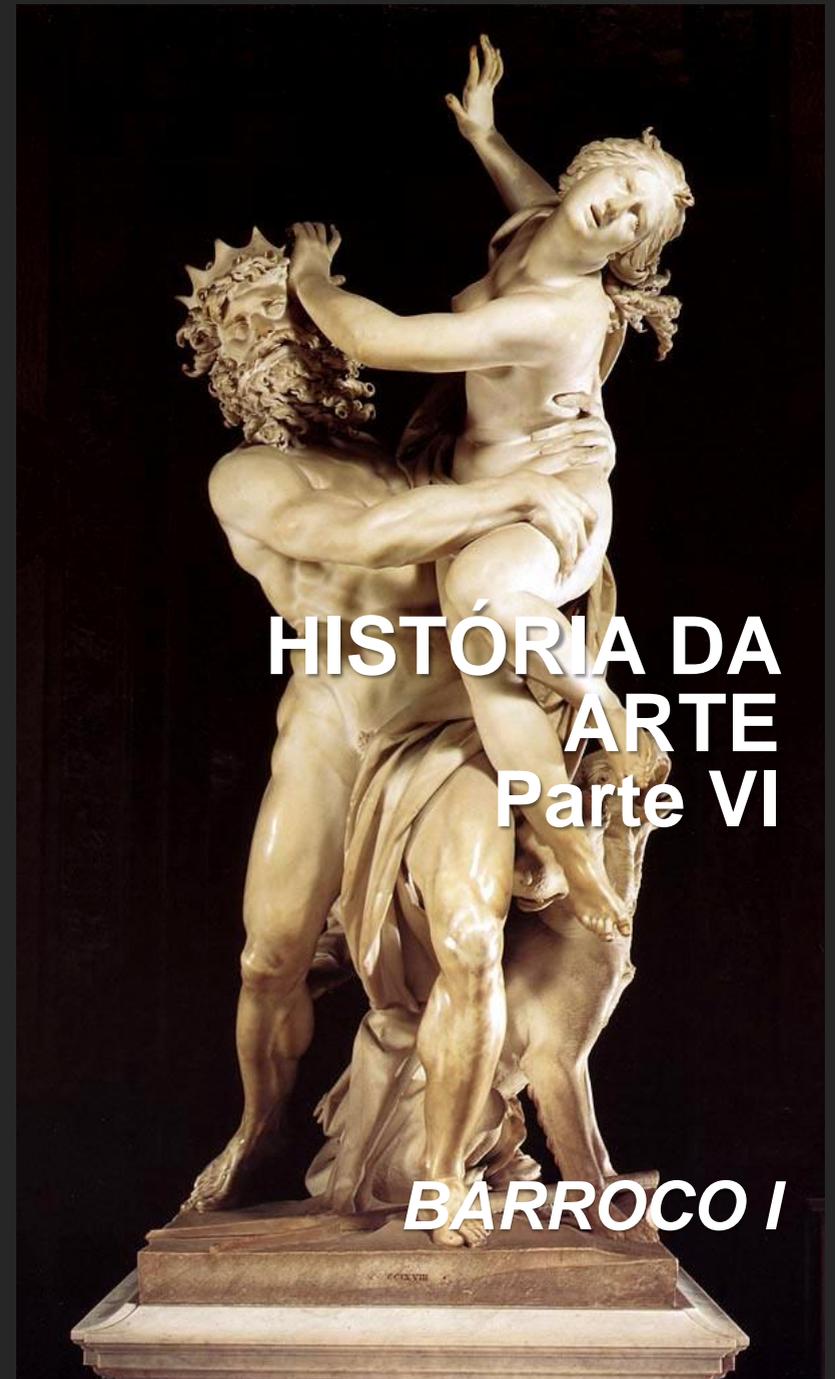


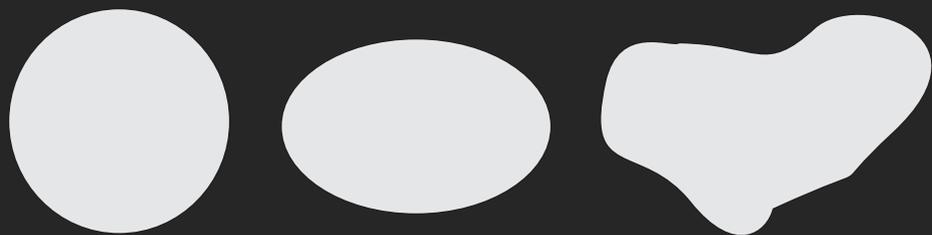
Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Bernini, *O rapto das Sabinas*, 1622.

Barroco, segundo consta, é uma palavra portuguesa que se refere à uma pérola imperfeita.



A título de comparação podemos dizer que a imagem acima à esquerda corresponde a uma pérola do Renascimento, a do centro a uma do Maneirismo e a terceira, à direita, uma Barroca.

Neste sentido podemos dizer que enquanto o Renascimento se caracteriza pela moderação, economia formal, austeridade, equilíbrio, harmonia, regularidade e organização racional e estável da forma e do espaço, o Maneirismo quebra esta regularidade e o Barroco aumenta esta quebra, dinamiza e a expande exageradamente e faz disso uma de suas principais características.

Enquanto a ideia do Maneirismo era a da performance técnica e domínio das habilidades dos artistas, no Barroco, este domínio já é uma condição sem a qual os artistas não são respeitados e pior, nem contratados para os serviços da Arte, por isso, levam esta habilidade ao extremo.

Entretanto o Barroco só atinge o nível de qualidade alcançado por encontrar um terreno fértil para sua instalação e expansão: o financiamento proporcionado pela Igreja católica e seus doadores. Estes templos são transformados em verdadeiras “casas de espetáculo” onde o drama barroco se instaura.

Entre os séculos XVI e XVIII, na Europa, a partir da Itália, o Barroco se torna o estilo dominante no contexto da Arte Visual.

Segundo a história, o grande motivador do Barroco foi o Concílio de Trento.

O Concílio de Trento ocorre entre 1545 a 1563, foi convocado por Paulo III para assegurar a unidade da fé e a disciplina eclesiástica.

Realizado na cidade de Trento, redefiniu as doutrinas, condutas e unificação da Igreja Católica Romana. Há a compreensão de que este concílio tinha em mente uma reação à Reforma Protestante deflagrada por Martinho Lutero, por isso também chamado de Contra-Reforma, entretanto a vinculação entre estas duas ocorrências nem sempre é aceita.

A Reforma Protestante deflagra um movimento de ruptura com a Igreja Católica que se estende para outros núcleos religiosos em vários países da Europa, entretanto, tais rupturas tem também caráter político considerando que muitos governantes queriam tomar ou assumir o poder que a Igreja Católica detinha em seus territórios.

Logo, os conflitos de ordem conceitual e bélicas tinham motivações diferentes, nem sempre religiosos.

Efetivamente o Concílio de Trento edita uma série de decretos entre eles a lista de livros proibidos, reedita a inquisição, funda a Companhia de Jesus.

O Barroco acaba sendo a manifestação artística destas transformações.

Em relação a configuração do espaço dos templos católicos orientava-se que o púlpito de pregação deveria ser destacado para melhor visualização e audição nos cultos.

A decoração com os temas cristãos deveria envolver os fiéis por meio das imagens como pinturas, esculturas e ornamentos que os arrebatassem.

O uso das imagens é prescrito como “Representações” da divindade em referência, recorrência ou memória de Deus, Cristo e Santos que mereçam a devoção dos fiéis.

Deviam exemplificar, instruir, motivar e estimular os cristãos mediante a visualização de fatos e eventos amar a Deus e praticar a piedade.

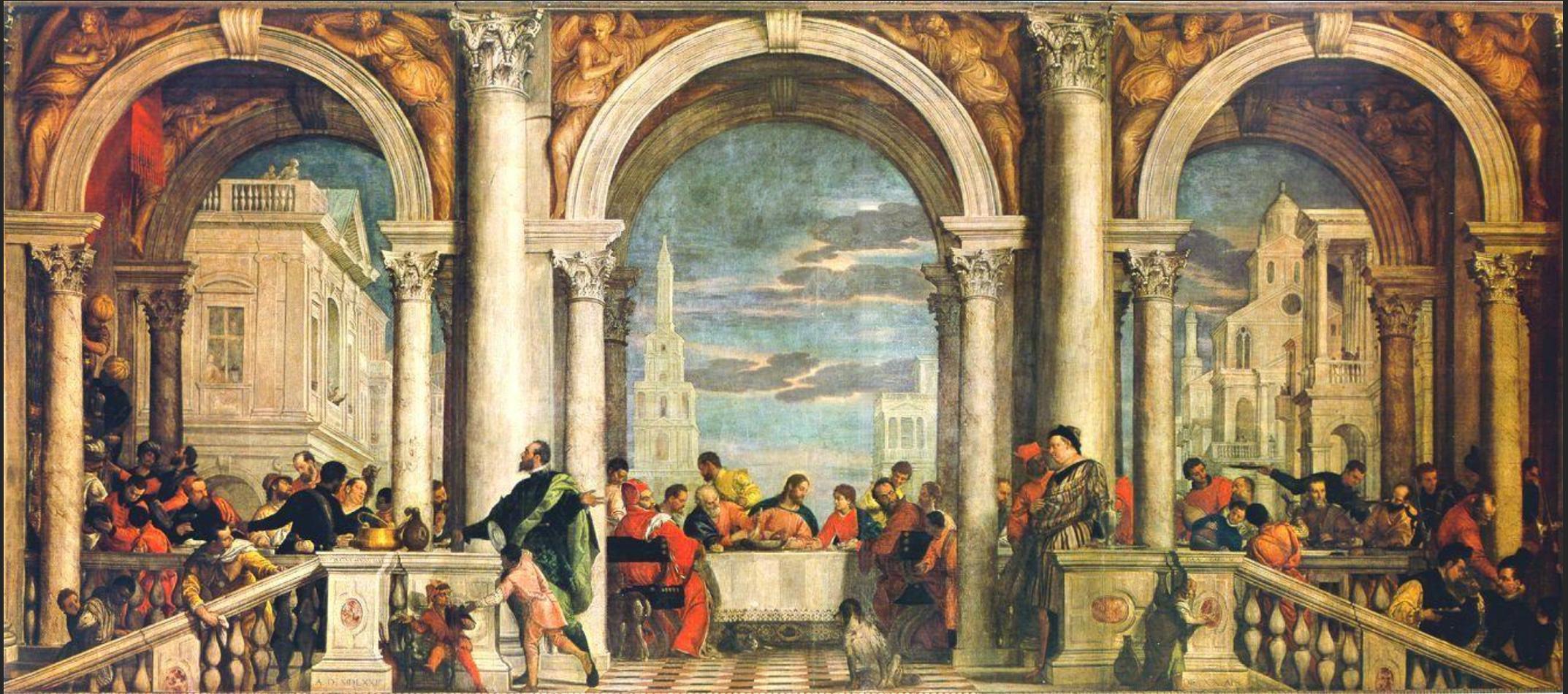
Neste sentido a Contra-Reforma mantém e amplia o que o Papa Gregório Magno I já preconizava como uso das imagens nas igrejas que deviam fazer pelos analfabetos o que as escrituras faziam pelos alfabetizados, entretanto, além de atuar apenas como referência ou memória, o Barroco as dramatizava por meio de efeitos visuais eloquentes e densos de forma e rebuscamento.

Pode-se dizer que a Arte era utilizada como propaganda pela igreja católica em busca dos fiéis.

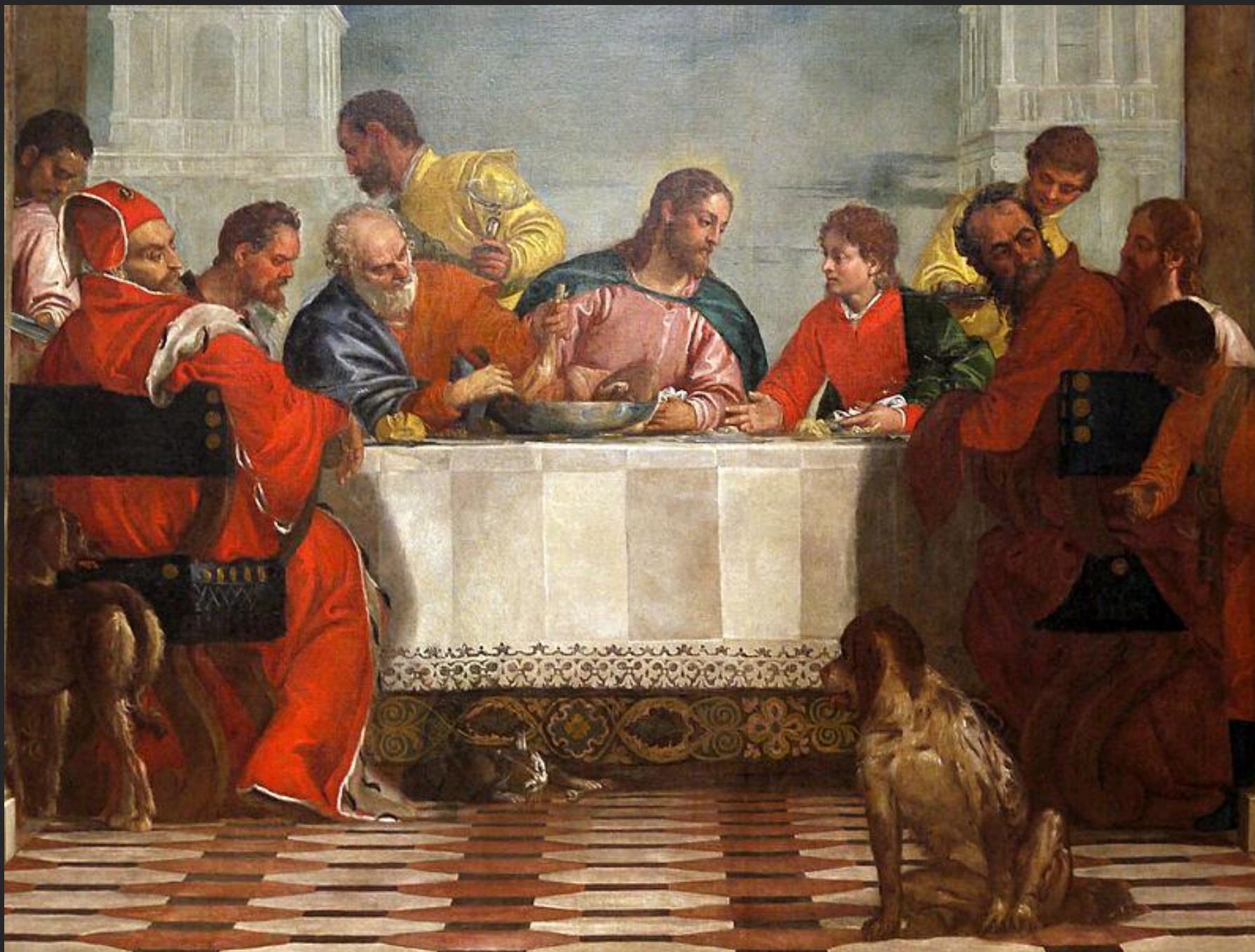
Enquanto no Renascimento a Arte Sacra era contemplativa, no Barroco se torna ativa, participativa e proativa em busca dos efeitos mais do que da reflexão chegando, em alguns momentos, a ser preterida pela própria igreja que a estimulava.

Usar a emoção e a comoção para prostrar o fiel era um artifício útil e, para tanto, era possível combinar efeitos por meio da arquitetura, escultura, ornamentação e da pintura, bem como dos paramentos eclesiásticos, dos sermões e até mesmo de encenações teatrais representadas em procissões e atos litúrgicos.

Por outro lado, o exagero e a liberdade que toma o Barroco leva também alguns de seus autores a responder à Inquisição por suas obras e a repensar e readequar seus trabalhos por meio de condenações e constrangimentos. Como é o caso de Paolo Veronese em 1573, que é levado a defender seu trabalho de 1572: Jantar na Casa de Levi.



Em 1573, Veronese é confrontado pela inquisição por conta de sua obra A Ceia na casa de Levi. Questionam a presença de um palhaço, um cachorro, um papagaio e do nariz sangrando de um personagem, o qual ele é condenado a modificar.



Detalhe

Ceia na casa
de Levi. Cães
na cena.
Veronese,
1572.



Detalhe, Palhaço com o papagaio,
Veronese, 1572.



Detalhe, Ceia na Casa de Levi,
Veronese, 1572.



Detalhe, Ceia na Casa de Levi,
soldados alemães com armas
Veronese, 1572.



Detalhe, Ceia na Casa de Levi,
Homem com nariz sangrando
(corrigido). Veronese, 1572.

Independente do caso de Veronese, o Barroco se torna uma das escolas ou estilos mais importantes no contexto da História da Arte, representa um avanço substancial no aspecto estético da Arte Visual, sem ignorar sua relevância cultural e social no período em que se desenvolveu.

A expressão maior do Barroco ocorre entre os séculos XVII e XVIII, embora antes disso, nos últimos anos do século XVI já se manifestasse por meio do Maneirismo e depois se desdobra por meio do Rococó, na França, em fins do século XVIII.

O surgimento do Barroco.

O Barroco surge da necessidade de atender aos interesses de uma nova sociedade, composta, em sua maioria, por uma burguesia nascente cujo gosto não era o mesmo dos nobres ou religiosos que dominaram o Renascimento, mas de um patrono mais liberal e aberto a novas proposições estéticas.

Nesse sentido a renovação estética proporcionada pelo barroco, levava em conta as novas oportunidades apontadas por esta nova sociedade. Mesmo quando as obras eram solicitadas pela igreja ou ordens religiosas a interferência dos doadores estava presente e alterava o que a igreja esperava causando, inclusive, conflitos entre os artistas e a cúria romana.

Henrich Wolfflin, define o Barroco em contraponto com o Renascimento. Enquanto o Renascimento tem por base o desenho, o gráfico, o Barroco tem por base a mancha, o cromático. Esta é a diferença substancial que ele distingue entre estas duas escolas.

Além de estabelecer outras diferenças entre eles como o plano sobre a profundidade, unidade e multiplicidade, formas fechadas sobre abertas e a unidade sobre a multiplicidade.

Neste sentido o Barroco também define uma unidade entre a arquitetura e seus ornamentos, a pintura e a escultura.

Pode-se dizer que o suporte mais importante do Barroco foi a Arquitetura. Nela vamos encontrar as projeções espaciais que a diferenciam do Renascimento, bem como os ornamentos que distinguem este estilo dos outros, bem como a pintura e a escultura que inova a estética substancialmente.

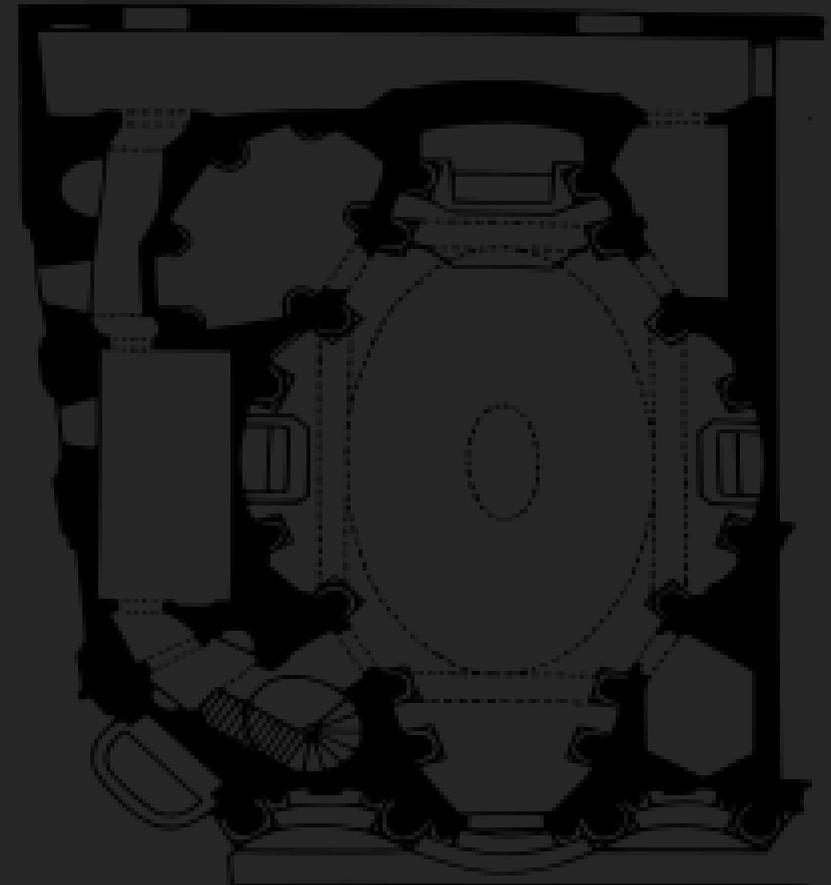
A Arquitetura Barroca.

A Arquitetura barroca se caracteriza pela dinâmica espacial. Foge da ocupação convencional do espaço e o torna organicamente integrado ao meio.

Um dos maiores arquitetos do Barroco é Borromini, seguido de outros como Bernini e Rinaldi.

Francesco Borromini ou
Frascisco Castelli, 1599-
1667.



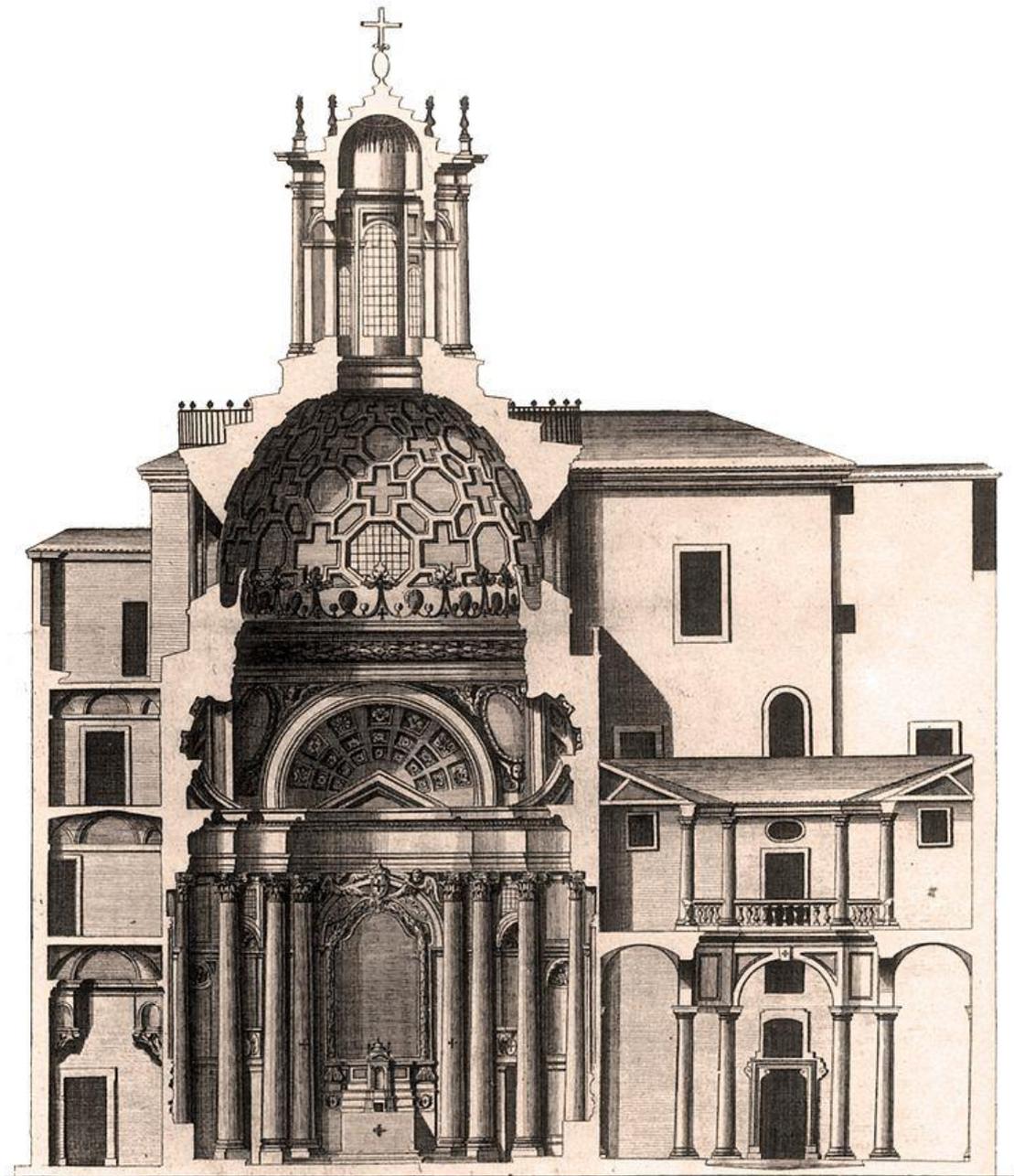


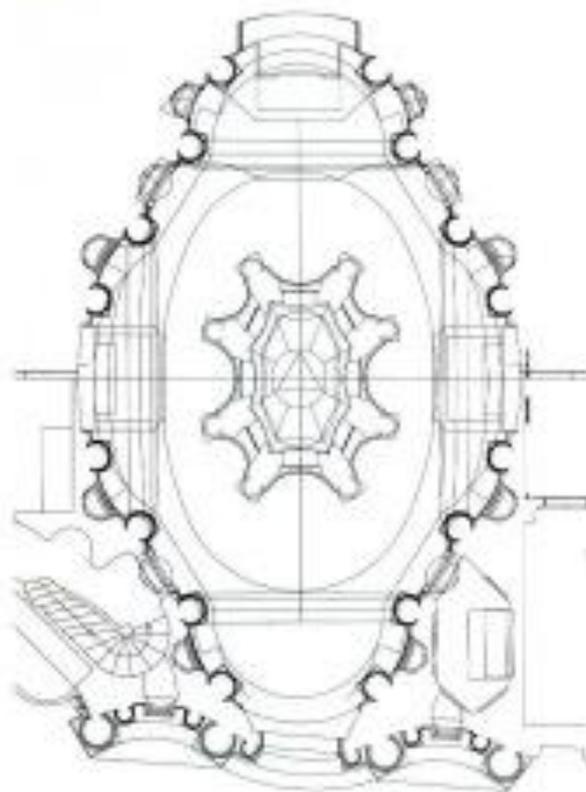
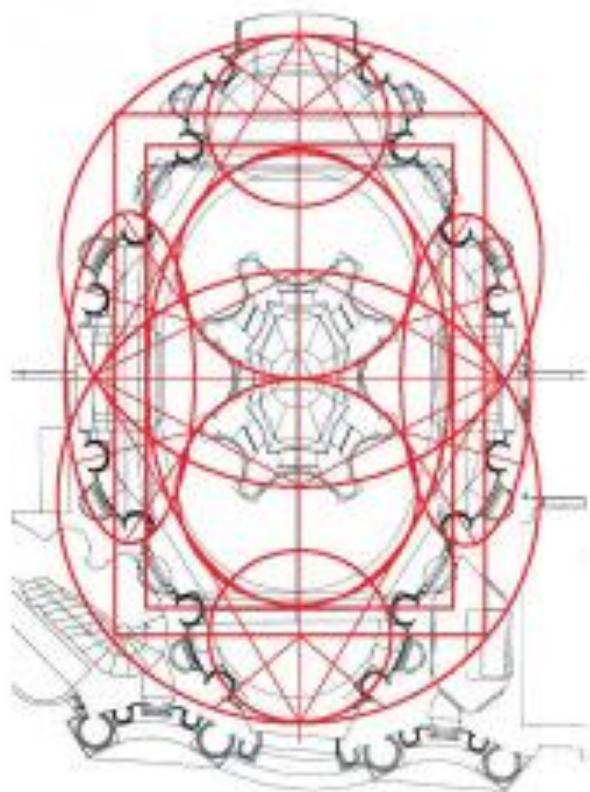
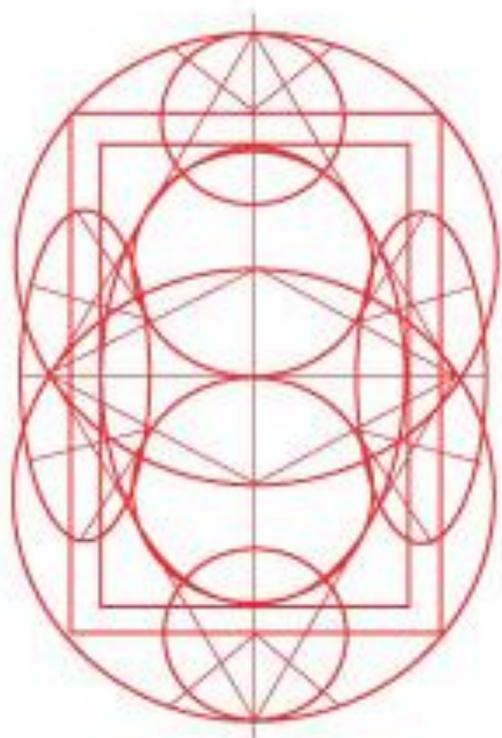
San Carlo alle Quattro Fontane ou Igreja de São Carlos nas Quatro Fontes ou San Carlino por causa de seu tamanho diminuto, 1634-41.









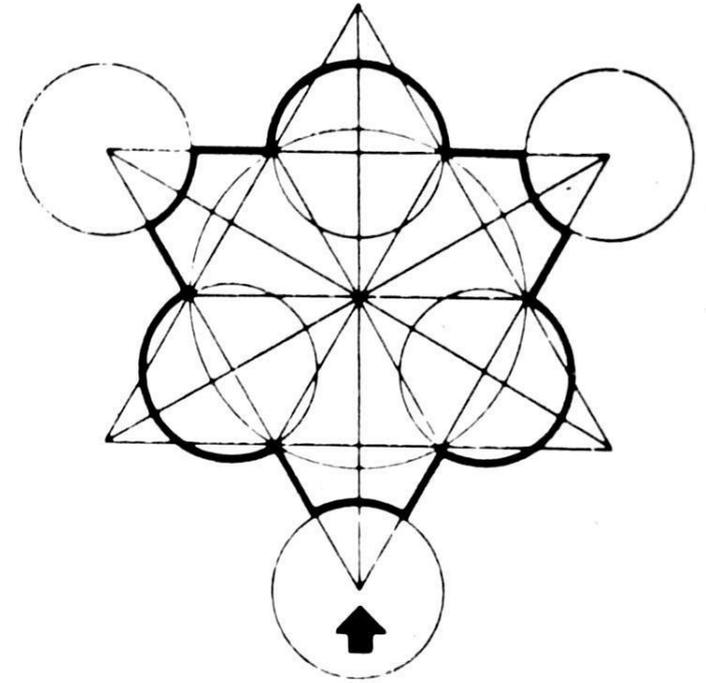
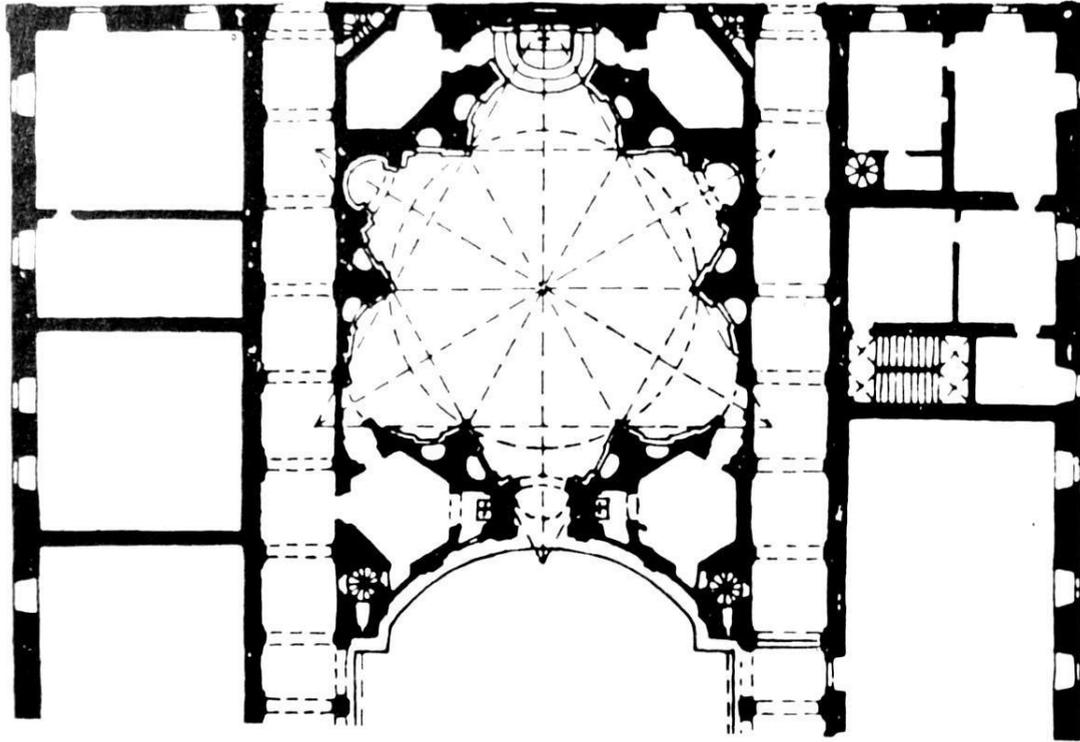


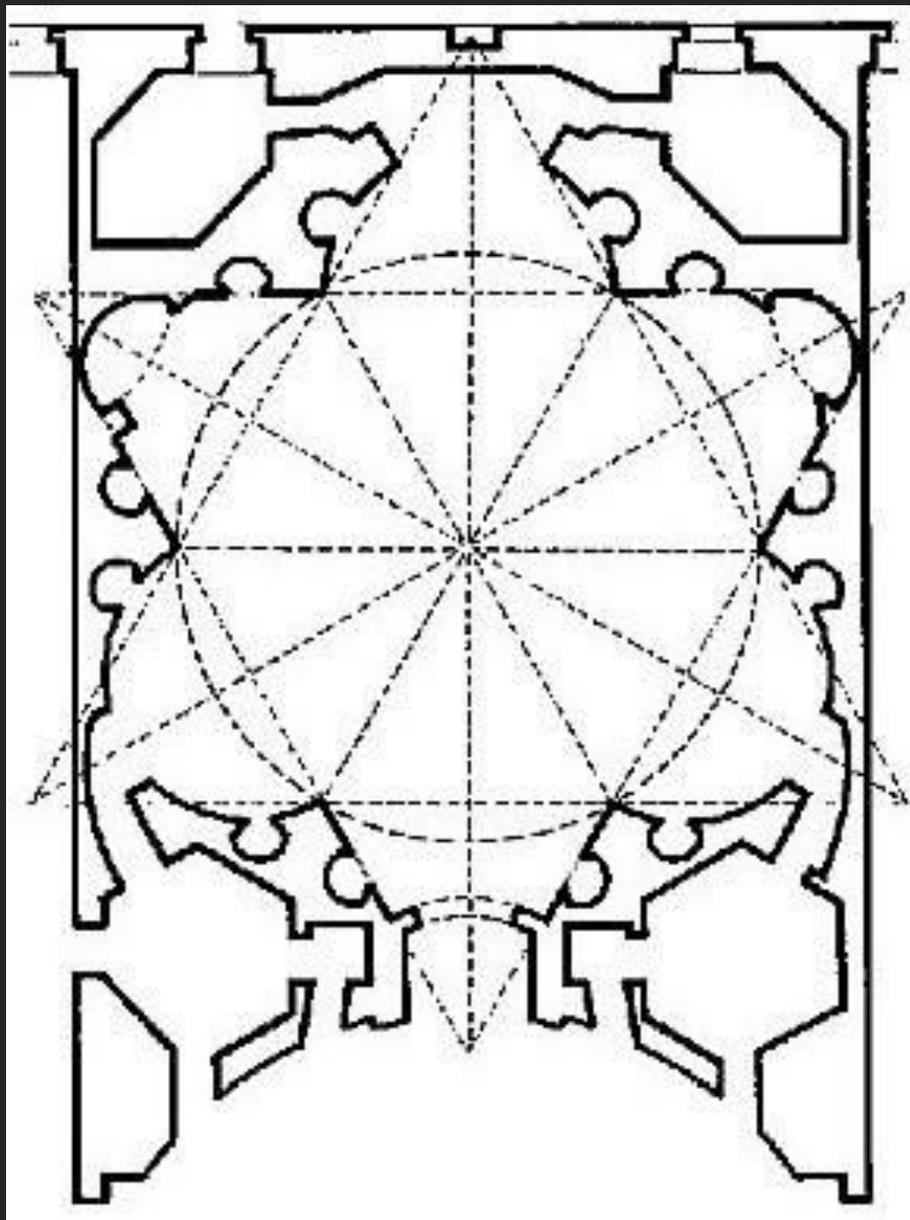


VEDUTA DELLA CHIESA E CONVENTO DI S. CARLINO ALLE QUATTRO FONTANE ARCHIT. E¹⁶
 1 Chiesa della Madonna del remedio : del Cavalier Francesco Boromini
 2 Strada che uà a S. Maria Maggiore si Strada che uà alla Trinità del Cavalier Boromini
 3 Strada che uà a Monte Cavallo
 4 Strada che uà a Porta Pia.
 P. Nauoris

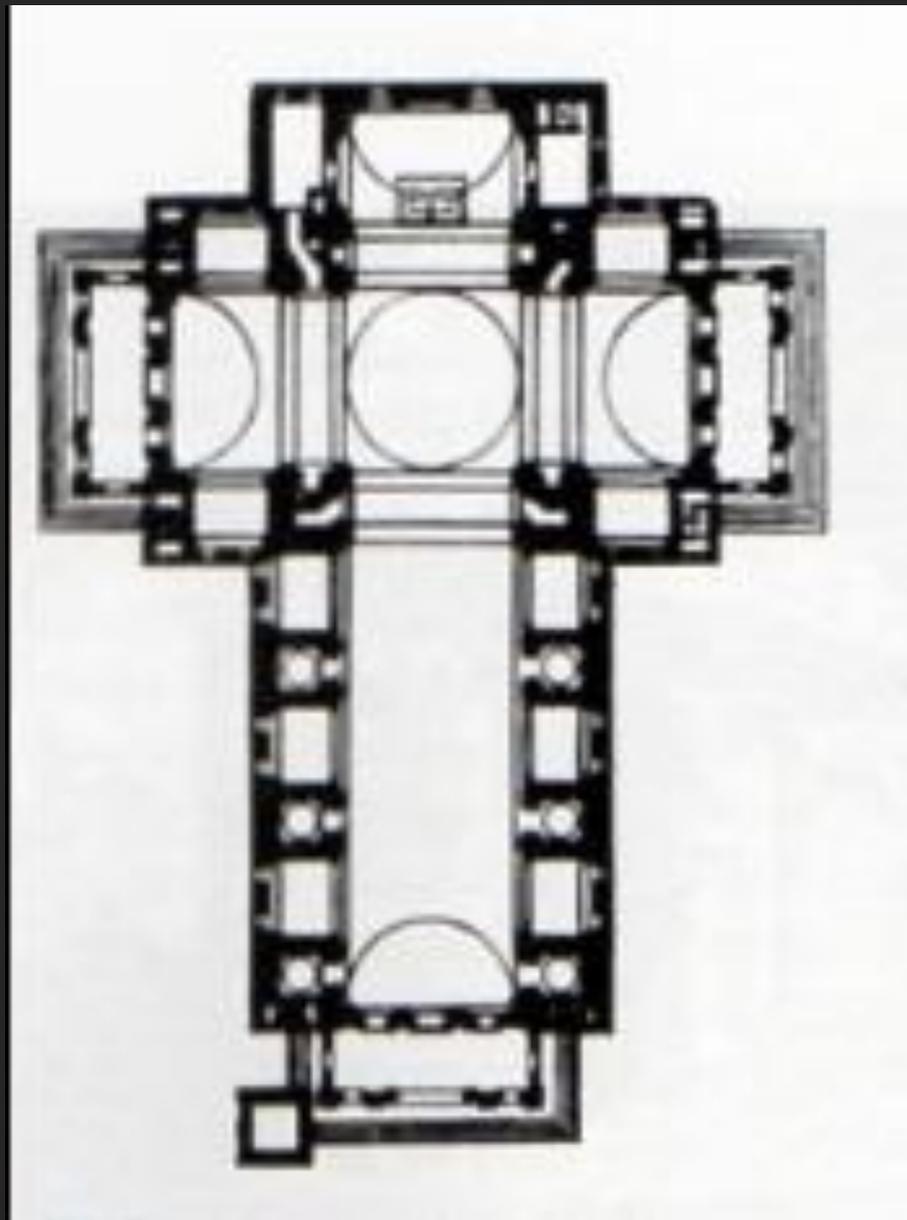








Barroco , São Ivo, Roma



Renascimento, Sto André, Mantua



Sta Agnese, 1652- ,
Agone.







Afrescos, Ferri.



Relevos, Morte de S. Alexis, Rossi.



Martírio de Sta Emerenciana, de Ferrata.



Martírio de S. Eustáquio, de Cafá.

Gian Lorenzo
Bernini ou Bernini, 1598-
1680.





Baldaqum da Catedral de S. Pedro, Roma



Presbitério Catedral de S. Pedro, Roma



Colunata da
Praça de S.
Pedro.



S. José do Quirinal, 1658-70.





Carlo Rainaldi, 1611-1691.



Igreja de Sta. Maria dos Milagres, Praça do Povo, Roma.







Sta. Maria dos Milagres, gêmea com Sta Maria do Montes Santo, Praça do Povo, Roma

No Barroco, como dissemos, grande parte da concepção espacial leva em conta os elementos arquitetônicos, ornamentais, esculturas e pinturas em busca de uma unidade plástica. Neste sentido o trabalho é desenvolvido por vários profissionais. É comum numa mesma obra participarem profissionais da mesma área simultaneamente ou em momentos diferentes já que uma obra podia demorar.

Outra questão é a sucessão de dirigentes sejam os padres, bispos ou papas em relação às igrejas que vão passar de período em período e sofrer transformações, reformas e reestruturações de acordo com vontades e necessidades, portanto, é comum que muitos monumentos apresentem aspectos que fazem referência a vários períodos estilísticos, seja na arquitetura, escultura, ornamentação ou pintura

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



Bernini, *O rapto das Sabinas*, 1622.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Escultura Barroca

A escultura no Barroco assume uma dinâmica espacial que remete ao movimento, a ação e à tensão.

A ornamentação também é rebuscada de muito elaborada, requintada.

A maioria dos escultores mostram estas características, independente do material que utilizem na elaboração de suas obras.

A temática segue a mesma orientação que o Renascimento já que os clientes e mecenas eram, praticamente, os mesmos: comerciantes, nobres e religiosos. Entretanto, no período Barroco os governantes das nações nascentes passam a usar também a Arte como meio de propagar seu poderio econômico, portanto, se torna um novo cliente.

O grande nome da escultura barroca foi, sem dúvida, Gian Lorenzo Bernini, que também era arquiteto e pintor.

Outros bons escultores também atuaram nesse período, mas não com a evidência que o Atelier de Bernini possuía.

Neste contexto vamos falar de Bernini e do francês Pierre Puget.

Gian Lorenzo
Bernini ou Bernini, 1598-
1680.



Apolo e Dafne, 1622-25.





O Rapto de Proserpina, 1621-22.







David, 1623-24.





Extase de Sta. Tereza, 1647-52





Túmulo de Ludovica Albertoni, 1671-74.







Fontanas

Gian Lorenzo Bernini

As Fontanas ou Fontes, formam um conjunto à parte na obra escultórica de Bernini. As fontes como se tornam um meio de integrar o meio urbano ao contexto da Arte considerando que é um lugar de apreciação que vai integrar o entorno e servir de apoio a população para obtenção de água, logo é um instrumento de propaganda eficiente.



A Fonte da Barcaça, na Praça de Espanha, é uma das primeiras realizada por Pedro Bernini, pai de Gian Lorenzo Bernini



Fontana dei Quattro Fiumi (Fonte dos quatro rios. 1648-51. Praça Navona, Roma.



Fontana dei Quattro Fiumi (Fonte dos quatro rios. 1648-51. Praça Navona, Roma.



Fontana dei Quattro Fiumi (Fonte dos quatro rios. 1648-51. Praça Navona, Roma.



Fontana dei Quattro Fiumi (Fonte dos quatro rios. 1648-51. Praça Navona, Roma.



Fontana dei Quattro Fiumi (Fonte dos quatro rios. 1648-51. Praça Navona, Roma.

Fontana Moro, 1576.





Fontana Moro, 1576.



Fontana
Moro,
1576.



Fontana
Moro,
1576.

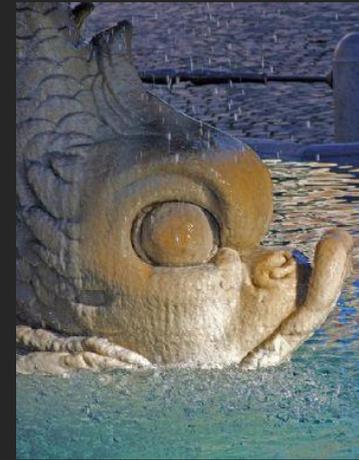


Fontana
Moro,
1576.



Fontana do Tritão,
1642-43.

Praça Barbieri,
Roma.



Fontana do Tritão,
1642-43.
Praça Barbieri,
Roma.



Fontana Api,
1644. Praça Barberini, Roma.

Pierre Puget

Pierre Puget, 1620-1694.



Milo de Croton, 1682.



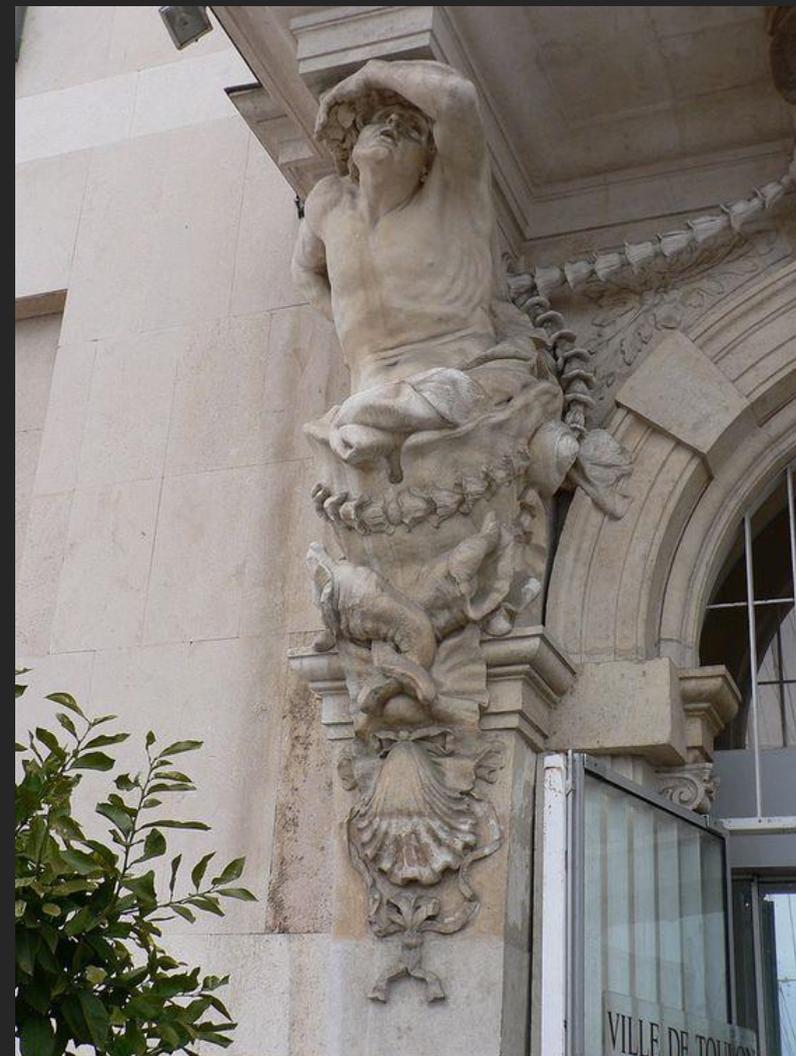
Puget, Perseu e Andromeda,
1715



Puget, Abdução de Helena de
Troia

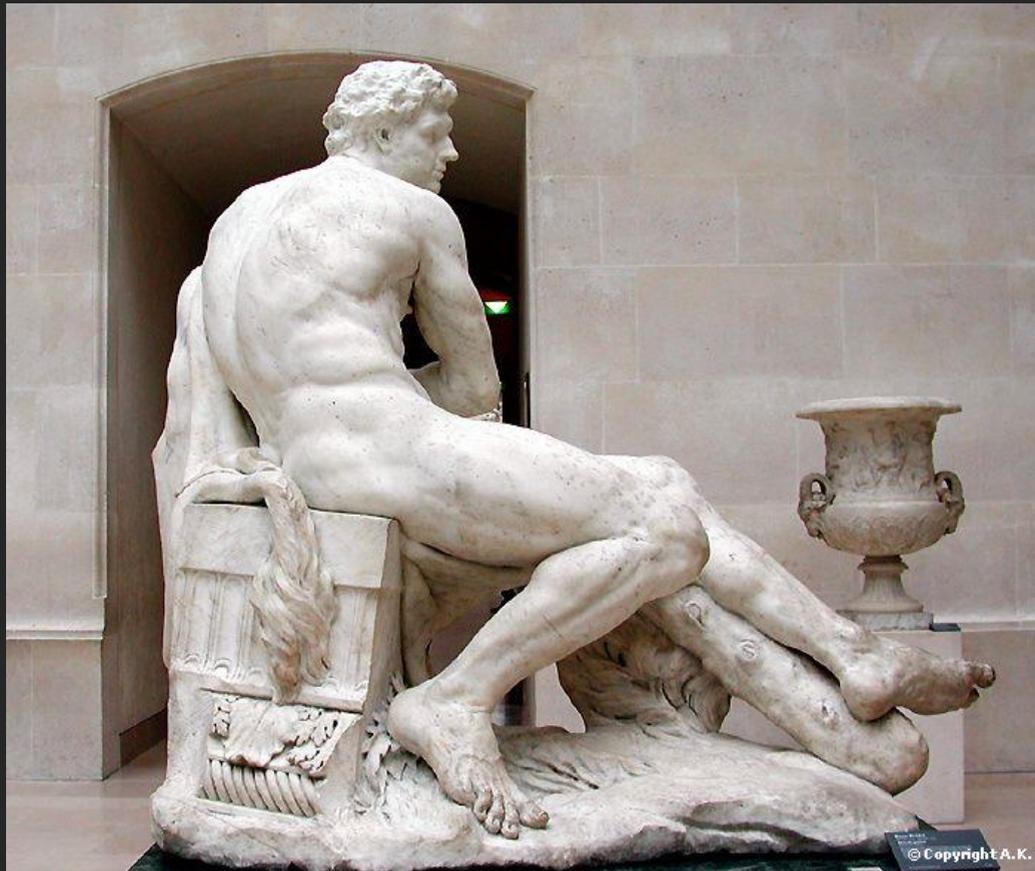


Puget,
S. Sebastião



Puget,
Entrada Prefeitura de Toulon.

Hercules descansando - 1661



ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



Bernini, *O rapto das Sabinas*, 1622.

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

Pintura Barroca

A expansão colonizadora que a Europa empreendeu no resto do mundo, em decorrências do avanço marítimo desde o século XVI, pelo bem ou pelo mal, foi um dos fatores que ordenou a economia e o domínio europeu sobre diferentes regiões do globo desde a Europa, Oceania, Asia e Américas.

Por isso, a influência europeia marcou tanto o contexto global.

Obviamente as ações colonizadoras, no sentido do que vemos na história, nem sempre ocorrem com a concordância dos colonizados. Há enfrentamentos, distensões, revoltas e conflitos de ordem bélica que marcam e denigrem a espécie humana.

O genocídio, a escravização e a exploração desenfreada fazem parte deste processo, aceitemos ou não.

Entretanto, a partir do momento em que tomamos consciência disso a ordem mundial, especialmente a partir da fundação da Organização das Nações Unidas (ONU), criada depois da 2ª. Guerra Mundial, é que tais atitudes passam a ser consideradas crimes contra a humanidade.

Embora as ações coloniais carreguem alta dose de imposição, há também trocas e influências, de caráter cultural que passam a definir as novas culturas e nações, nas quais passam a surgir marcas e influências simultâneas entre a cultura local, a cultura dominante e também as intervenientes. Neste sentido há uma certa hibridização entre as culturas em conjugação.

Apenas para clarear este raciocínio, vamos destacar a presença do Barroco no Brasil.

Embora a colonização brasileira seja originariamente portuguesa, a Companhia de Jesus, os Jesuítas, da Igreja Católica Romana, fundada pelo Concílio de Trento, fazia parte das expedições portuguesas com o intuito de instaurar missões nas Américas.

As Missões tinham por meta a ampliação do domínio Cristão por meio da catequização dos povos originários das regiões nas quais os colonizadores ocupavam.

No Brasil sua presença acabou por entrar em conflito com os colonizadores na medida em que a catequização passou a impedir a escravização e o assassinato dos indígenas.

Entretanto a presença dos Jesuítas trouxe a influência do Barroco, principalmente através da construção de igrejas que foi a principal marca da presença católica no Brasil e na América Latina Colonial.

Por isso o primeiro estilo do qual temos influência marcante em território nacional é o Barroco.

Isto acontece também em todos os outros países que a ocupação colonial europeia aconteceu.

Seja na Arquitetura, Escultura ou Pintura mesmo após o encerramento do Ciclo de Expansão europeia ou da independência das colônias, as marcas permaneceram e continuaram a expandir sua influência por meio das instituições deixadas pelos colonizadores.

É na Pintura que o Barroco revela sua maior eficiência em relação aos efeitos de Realidade e Dramaticidade.

Como Wölfflin já constatara, o aspecto cromático era sua maior qualidade cuja eficiência definia as narrativas colocando em destaque os principais motivos de suas obras.

Desde a Itália, a expansão do Barroco avança pela Espanha, Países Baixos / Holanda, Alemanha, França e Inglaterra para citar apenas parte do contexto europeu. Podemos considerar o Barroco como um dos estilos mais internacionalizados, cuja expansão atingiu maior amplitude geográfica além mar.

Pintura Barroca na Itália

Considerando que o nascimento do Barroco é a Itália, logo, é nela que encontraremos o maior número de artistas barrocos.

Dentre eles vamos destacar, inicialmente, o mais respeitado: Caravaggio.

Michelangelo Merisi
ou Amerighi, o
Caravaggio, 1571-1610.



Retrato de Caravaggio, Otávio Leoni.



Pequeno Baco doente, 1593-94



Garoto mordido por um lagarto, 1593-94



Narciso, 1594-96



Cabeça da Medusa, 1598.



Judite e
Holofernes,
1598-99



A conversão no caminho de Damasco,
1599



Crucificação de S. Pedro, 1600.



Ceia de Emaús,
1600-01



A dúvida de S. Tomé, 1601-02



A captura de
Cristo, 1602



Flagelação
De Cristo,
1602



Entierro de Jesus, 1602-04



Ecce Homo, 1605.



A morte da Virgem, 1606



Flagelação de Cristo, 1607.



O sacrifício de
Isaac, 1610



David e Goliath, 1610.



David e Golias, s/d.



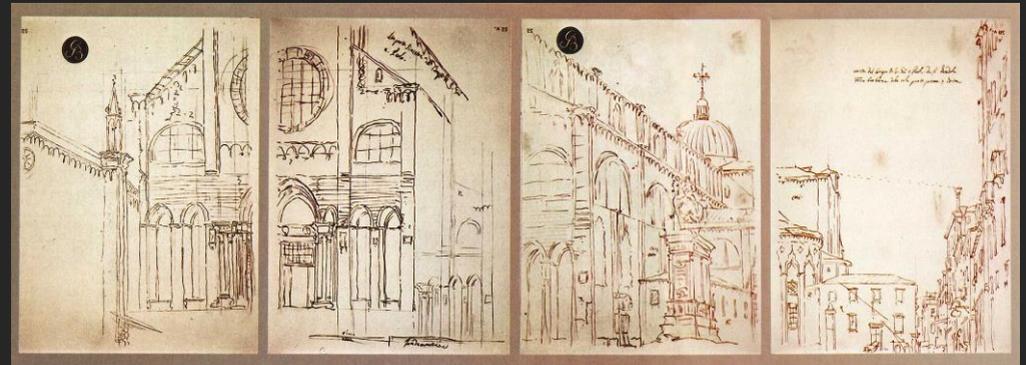
Salomé e a
Cabeça de João
Batista,

Falando um pouco de Estratégia Discursiva em Arte Visual.

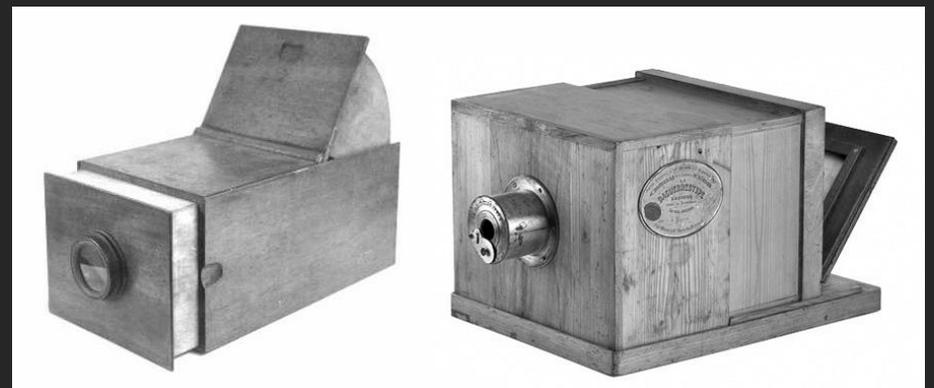
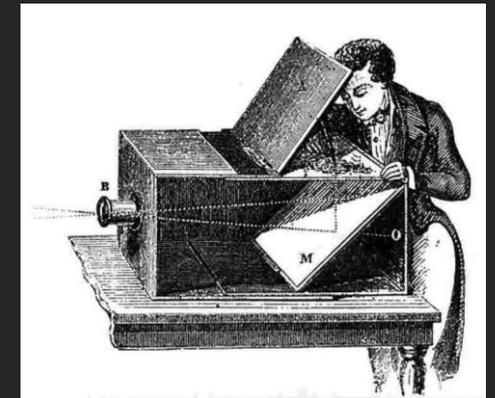
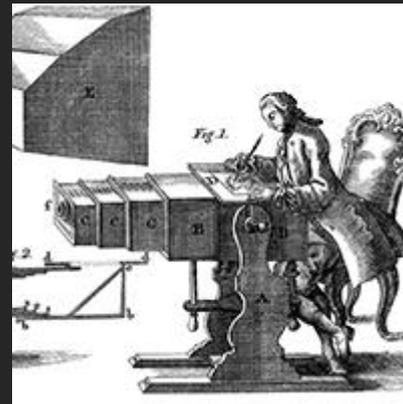
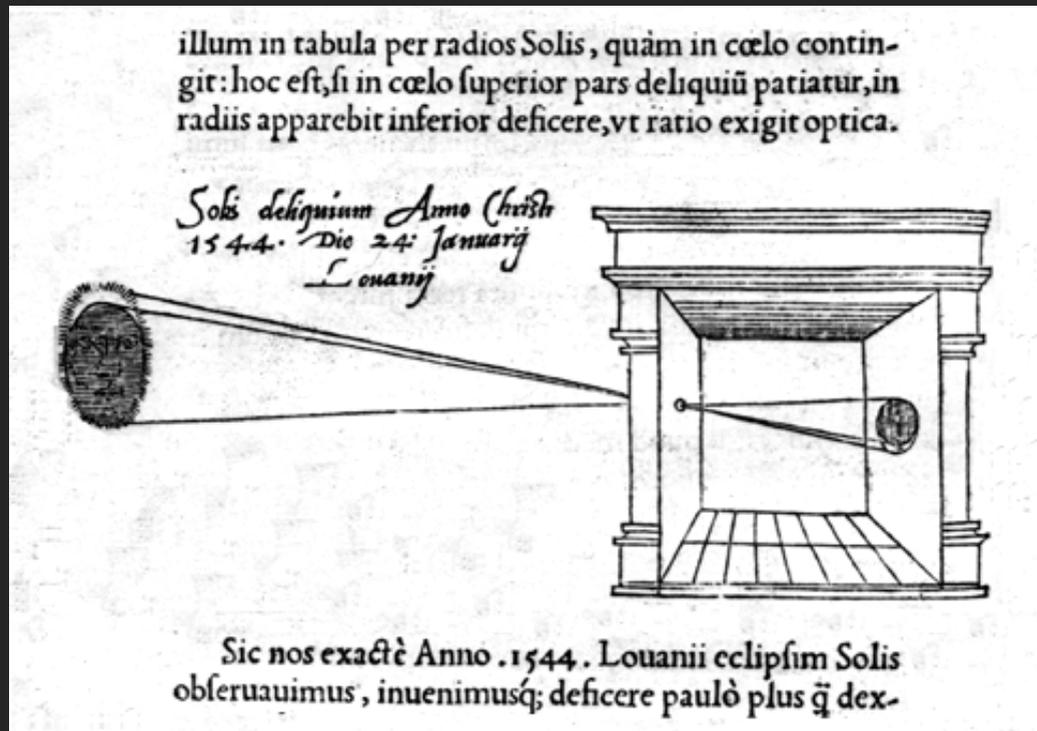
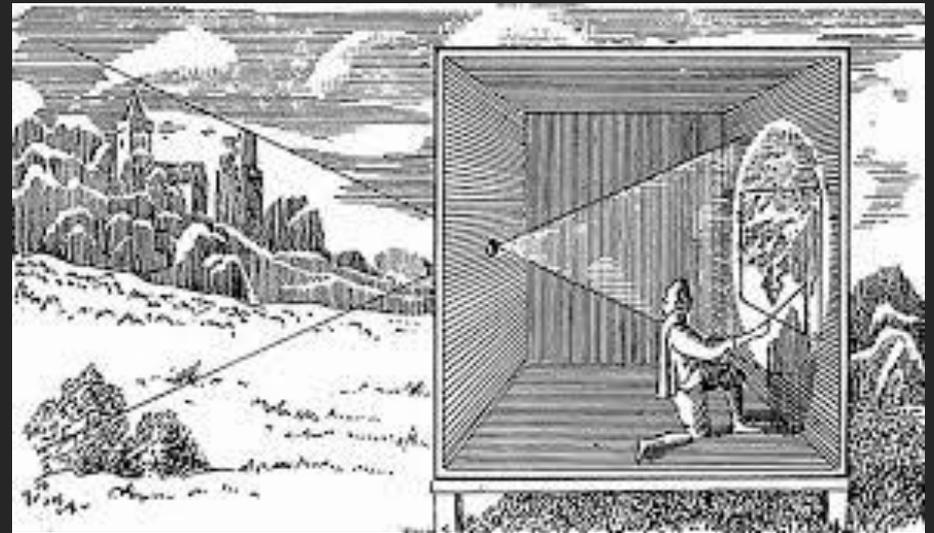
Vale a pena chamar a atenção para o aspecto dramático obtido pelo contraste denso nas obras de Caravaggio.

Atribui-se este efeito ao uso da Camera Obscura ou Câmera Escura, artefato construído para observar o mundo natural por meio de um orifício no qual acrescentavam-se lentes para obter imagens realísticas do meio ambiente.

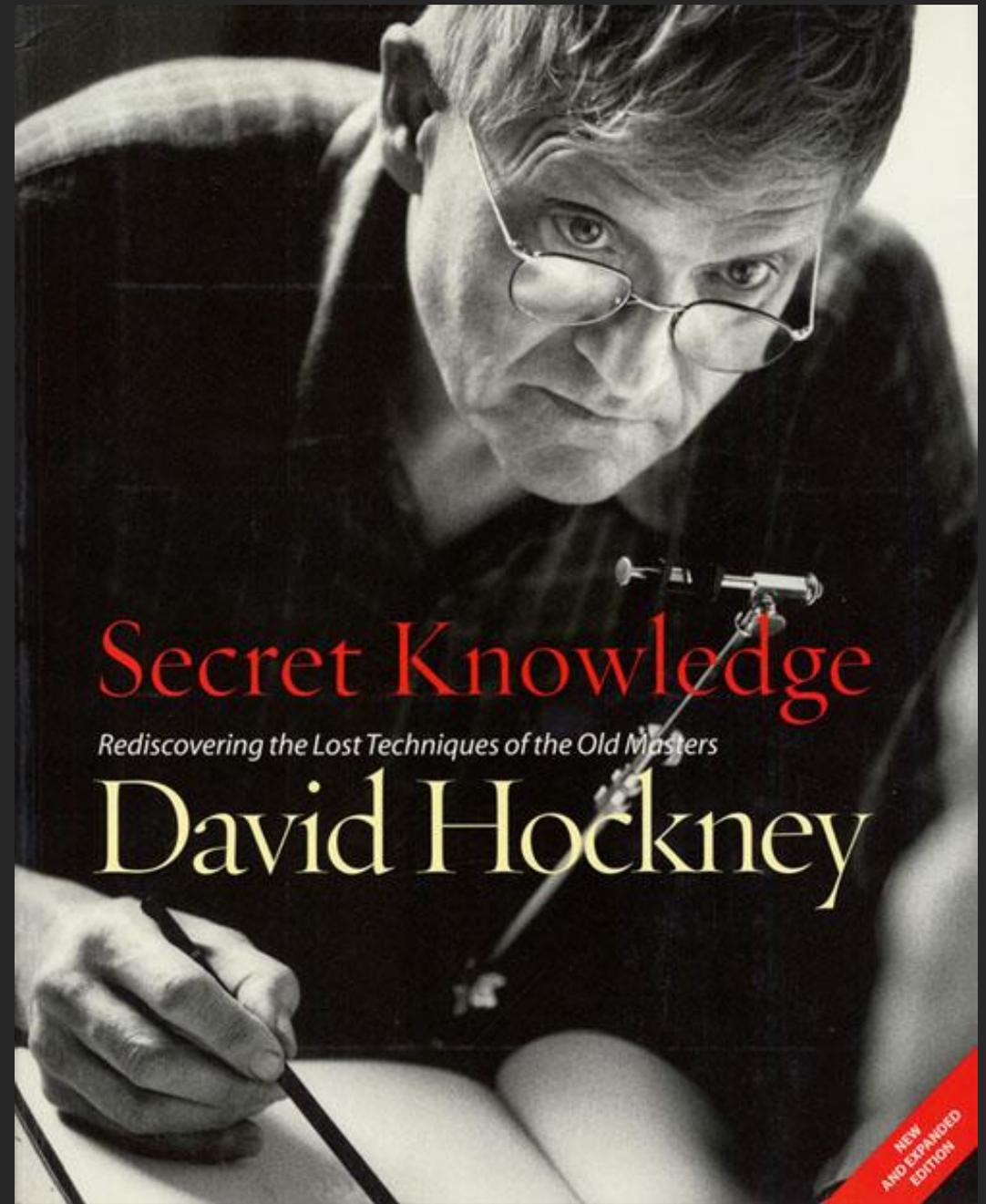
Da Vinci já descrevera seu uso em 1515 no Codice Atlantico, e Canaletto, a utiliza para desenhar quatro imagens da igreja de S. João e S. Paulo em Veneza.



A primeira ilustração da Câmera Escura aparece no livro “De Radio Astronomica et Geometrico” de 1545, de Reiner Gemma Frisius, depois é disseminada pelos artistas.



Em 2000, o artista David Hockney publica seu livro: “Conhecimento Secreto” sobre os processos de criação de imagens, entre eles, o uso da câmera escura focando, especialmente, as obras de Caravaggio.





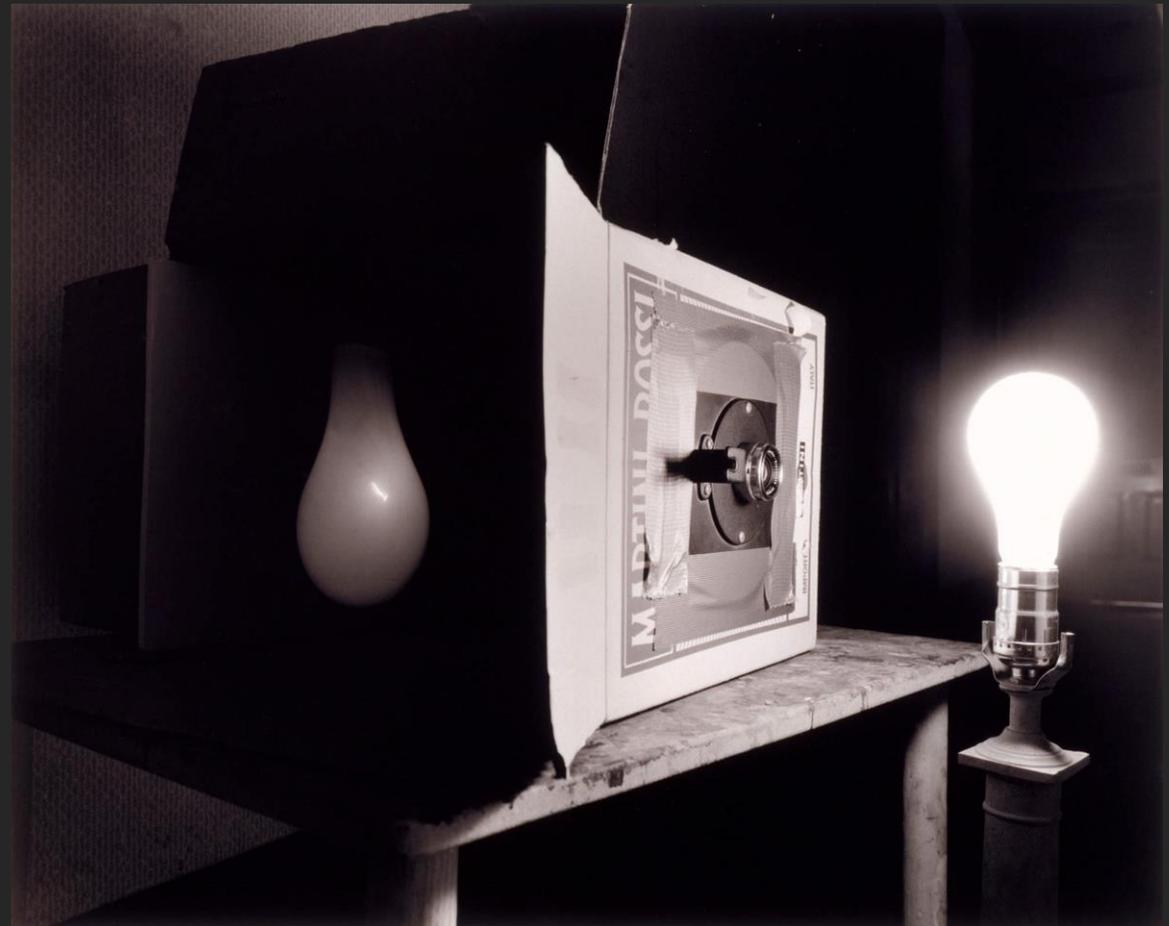
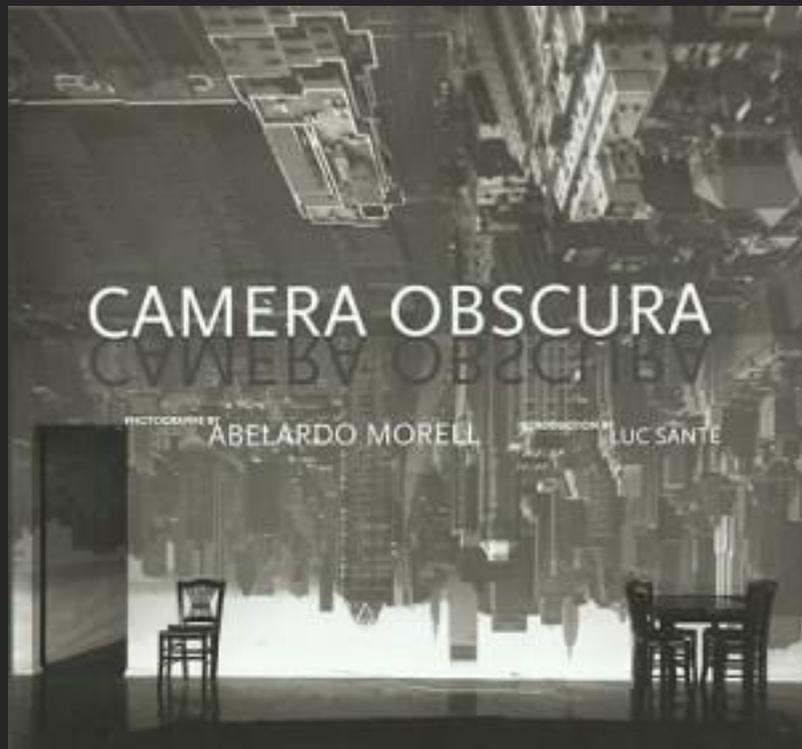
BBC
WORLD
bbcworld.com

<http://bhamobscura.com/2014/08/david-hockneys-secret-knowledge/>



David Hockney's Secret Knowledge

Em 2004, Abelardo Morell, cubano, publica: “Camara Obscura”, onde reposiciona o uso da câmara escura no contexto da Arte.



Lâmpada de Bulbo, 1991

Abelardo
Morel, Imagens
de um quarto de
hotel em
Boston, 1999.











A questão da Câmara Escura é importante para compreender o contexto técnico da pintura, bem como a influência da tecnologia na Arte já que esta relação é recorrente, dificilmente Arte e Tecnologia estarão totalmente separadas.

Voltando ao contexto do Barroco vamos destacar também uma das primeiras mulheres a praticar a Pintura e ser respeitada por isso na comunidade de artistas.

Artemisia Gentileschi,
1593-1656.



Self-portrait as the Allegory of Painting, 1639



Susana e os anciãos, 1610.



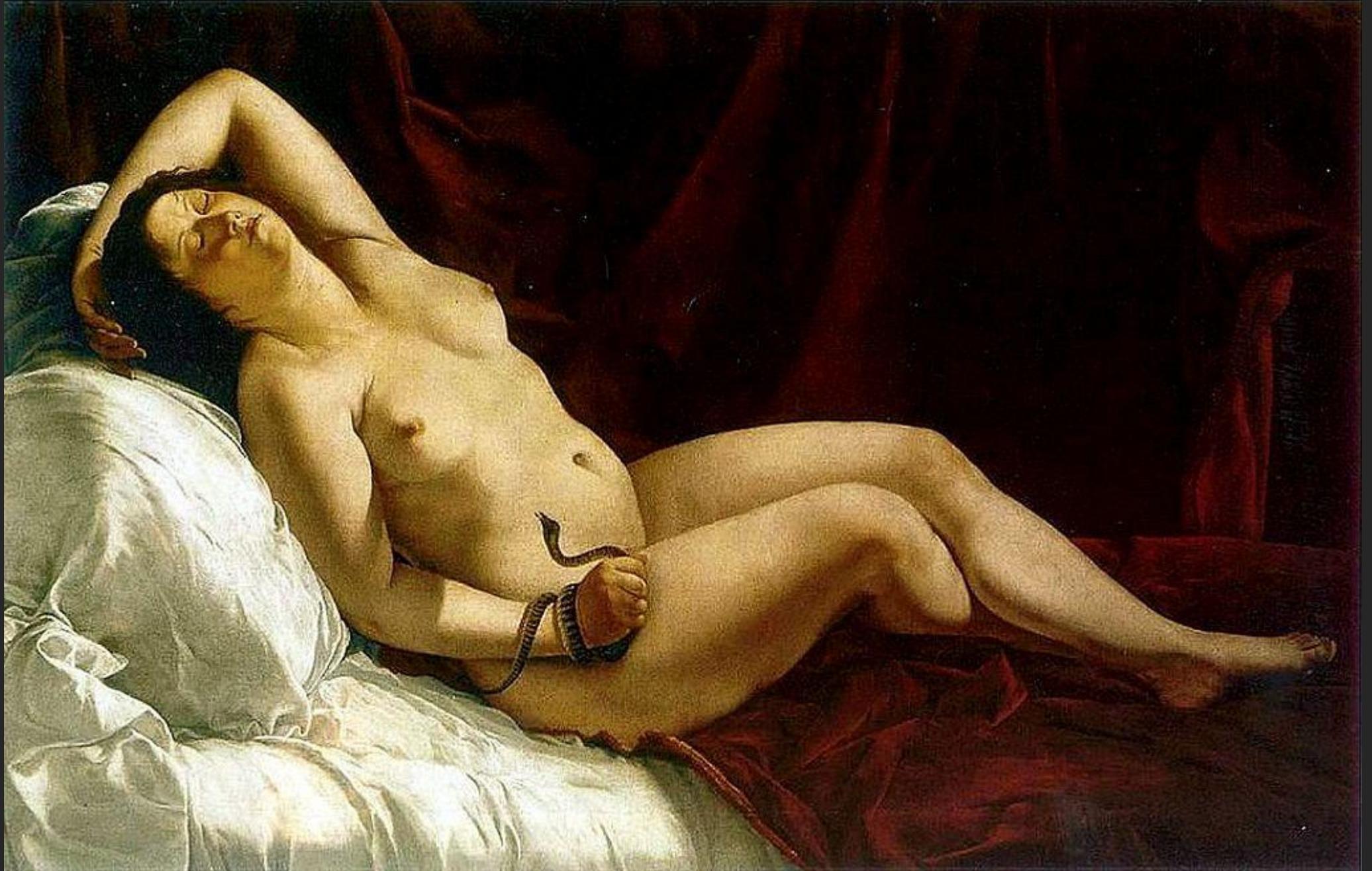
Madona com menino, 1611-12



Judite decapitando Holofernes, 1611-12



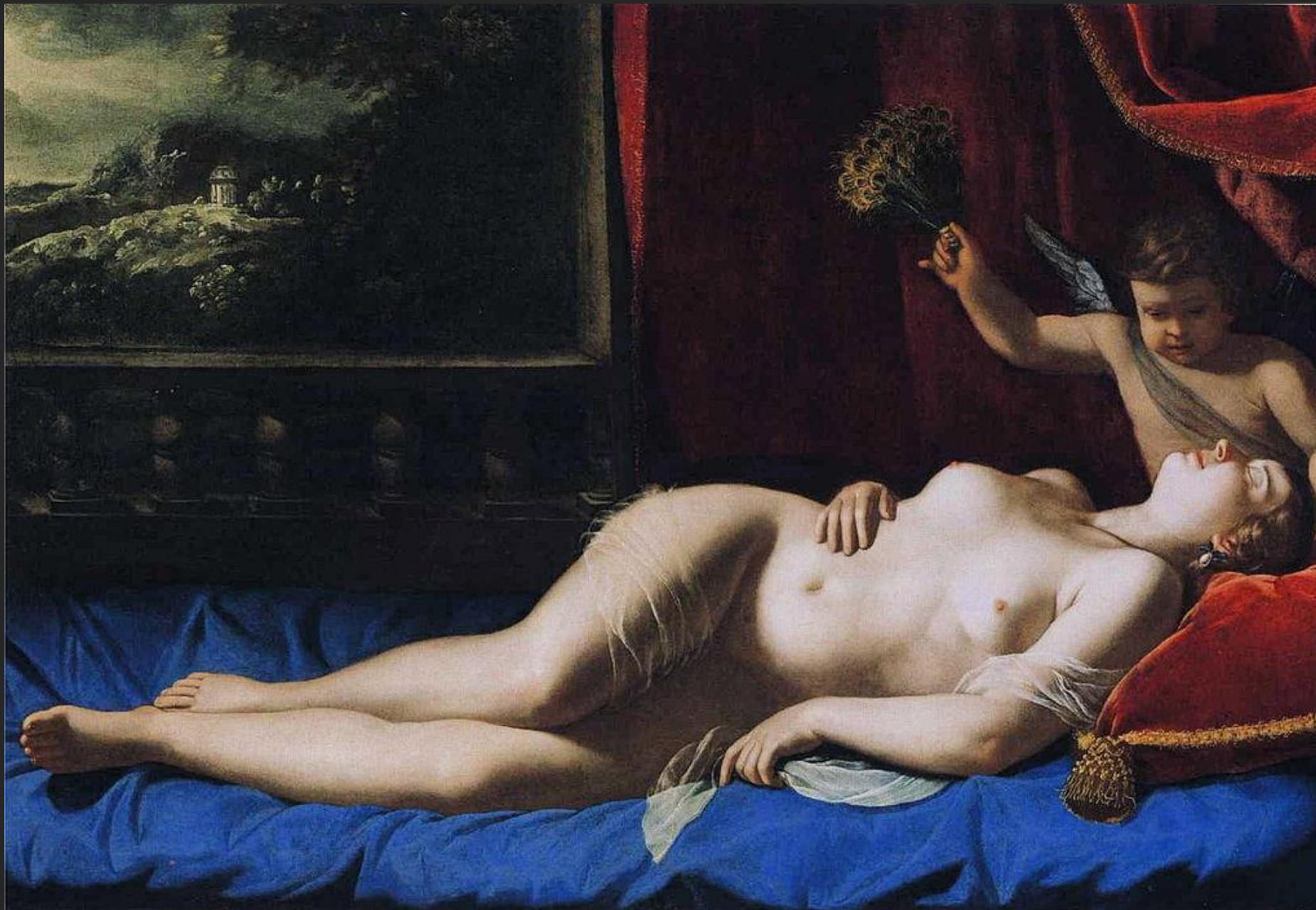
Judite com cabeça de Holofernes, 1611-12



Cleopatra, 1612.



Jael e Sisera, 1620



Vênus adormecida, 1625-30

Guido Reni, 1575-1642.

Auto-retrato, 1602.





A matança dos inocentes, 1611.



O martírio de Sta. Apolonia,
1600-03



São Pedro, 1634.



São Paulo, 1634.



David e Goliath, 1606.

Domenico
Zampieri ou Domenichino,
1581-1641.



Auto-retrato, 1615



Retrato de Giovanni Battista Agucchi,
1603-4



S. João Evangelista, 1623.



Adoração dos pastores, 1607-10



O sacrifício de Isaac, 1627-28.

Giovanni Lanfranco, 1582-
1647.





Moisés e os
mensageiros de
Canaã, 1621-24.



Libertação de S. Pedro. 1620-21.



Madona com menino,



Anunciação, 1610-30.



Ressurreição, 1622.

Pietro de Cortona, 1596-
1669.



Auto-retrato



Apedrejamento de S. Estevão,
1660.



Madona com menino, s/d.

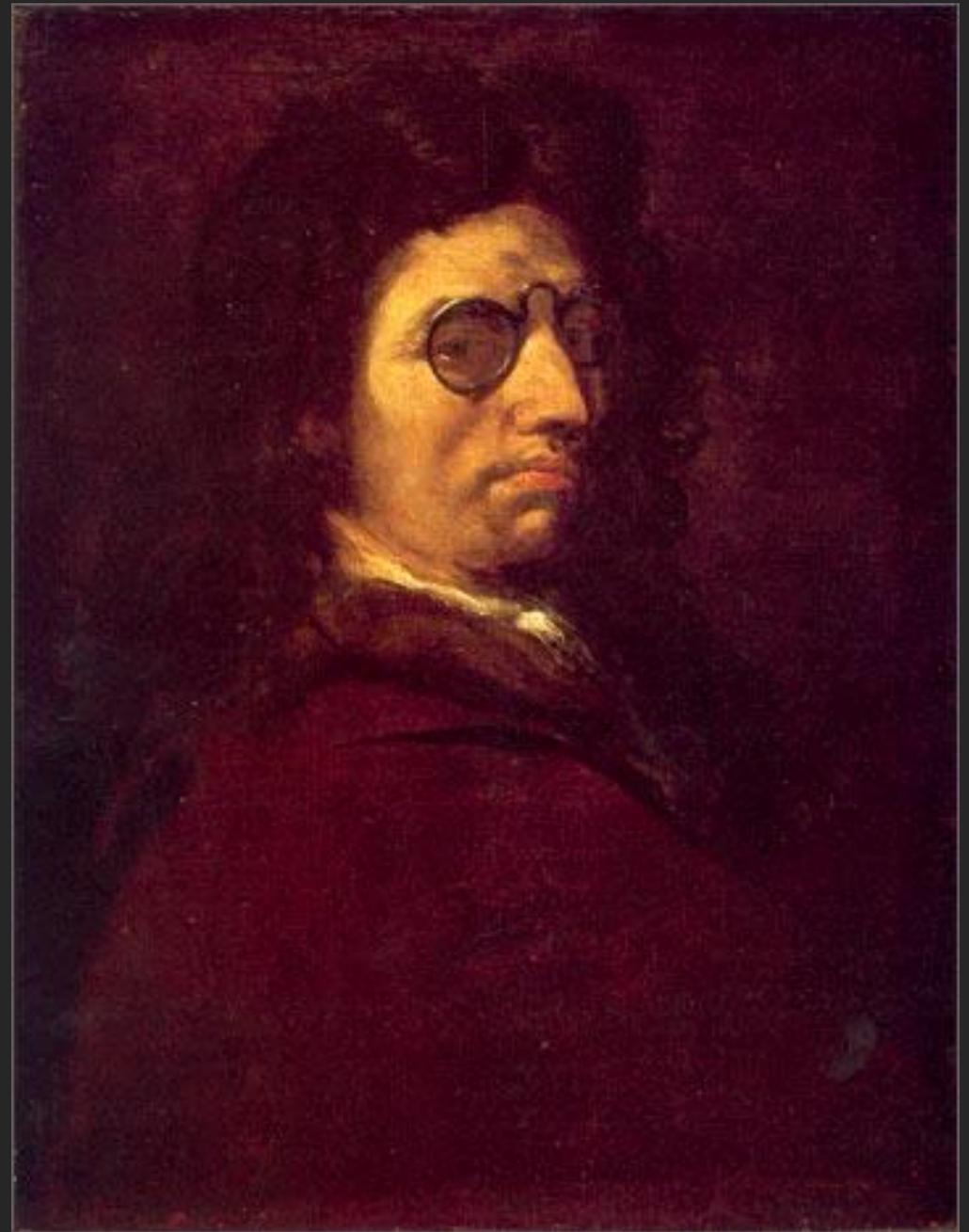


A punição de Hercules, 1635.



Anjo da guarda, 1656.

Luca Giordano, 1634-
1705.

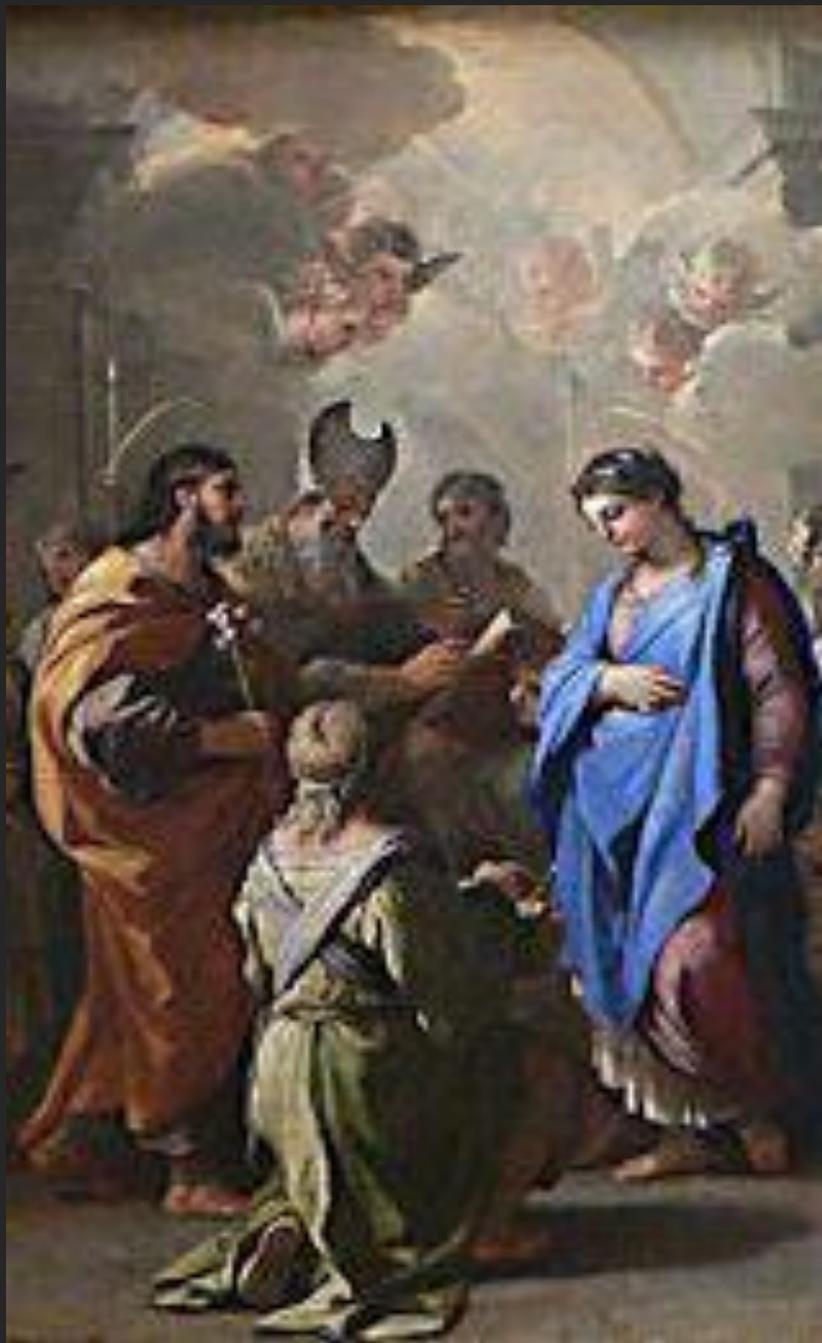




Apoteose dos Medici, 1784.



Luca Giordano 1705.



O casamento da Virgem, 1688.



O rapto das
Sabinas, 1632-
1705.